

Estratégias e dificuldades enfrentadas pelos bancos de leite humano para captar doadoras

Mikaelly Gonçalves de Oliveira^{1*}

Kleiton Hallysson da Silveira Pinto^{2**}

Vandezita Dantas de Medeiros Mazzaro^{3***}

Nicolly Negreiros de Siqueira^{4****}

Milena Nunes Alves de Sousa^{5*****}

Resumo: O leite humano é o único alimento natural, necessário para o completo crescimento e desenvolvimento do recém-nascido até os seis meses de vida. Por isso, o serviço realizado pelo Banco de Leite Humano (BLH) é de extrema importância para as diversas crianças em situações especiais, onde suas mães não têm condições de produzir e/ou oferecê-los esse alimento. **Objetivo:** Elencar as possíveis estratégias e dificuldades enfrentadas pelos BLH para a captação de doadoras. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja formulação do trabalho deu-se mediante busca de literaturas científicas, a partir da utilização integrada de descritores controlados em ciências da saúde; que após critérios de inclusão e exclusão, culminaram num total de 10 artigos. **Resultados:** Apesar da importância conferida aos BLHs, ainda é evidente a sua baixa produtividade, evidenciado pelo pequeno número de doadoras, que pode ser justificada pela falta de conhecimento, por parte da população, ou ainda influência de fatores de origem social, psicológica, cultural e/ou estéticos. **Conclusão:** A intensificação do processo de educação em saúde, tendo o enfermeiro como agente modificante e atuante, desde o pré-natal, parto e puerpério, juntamente com novas estratégias para divulgação deste trabalho na mídia e em todos os meios de comunicação.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Banco de Leite Humano. Leite Humano. Doação.

Abstract

Introduction: Human milk is the only natural food necessary for the full growth and development of the newborn until six months. Therefore, the service carried out by the Human Milk Bank (HMB) is of utmost importance for the various children in special situations, where their mothers are unable to produce and/or offer them that food. **Objective:** To list the possible strategies and difficulties faced by HMB for attracting donors. **Method:** This is an integrative literature review, whose work formulation given by search scientific literature, from the

*¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Saúde Coletiva pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

**³ Médica. Mestranda em Medicina (Cirurgia) pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP, Brasil. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, Patos (PB), Brasil.

**⁴ Médica. Residência Médica em Pediatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2011). Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras e do curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos. Instrutora do curso de Reanimação Neonatal - Sociedade Brasileira de Pediatria.

**⁵ Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca, Brasil. Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

integrated use of controlled descriptors in health sciences; that after inclusion and exclusion criteria, culminating in 10 articles. **Results:** Despite the importance given to HMBs, is still evident to its low productivity, evidenced by the small number of donors, which can be justified by the lack of knowledge on the part of the population, or influence of social background factors, psychological, cultural and/or for aesthetic. **Conclusion:** The intensification of the educational process in terms of health has the nurse as modifier and active agent, from the prenatal, delivery and postpartum, along with new strategies to divulge this work in all media.

Keywords: Breastfeeding. Human Milk Bank. Human Milk. Donation.

Introdução

O leite humano (LH) é o único alimento capaz de suprir todas as necessidades do recém-nascido (RN) até os seis meses de idade, pois se trata de um alimento completo, composto por todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças; dotado inclusive, de propriedades imunológicas, que atuam na defesa do organismo, garantindo total imunidade contra diversas infecções e microorganismos patógenos (MONTEIRO et al., 2011).

No início deve ser oferecido de forma única, exclusiva e em demanda livre, até saciar a fome da criança; após os seis meses, complementado com outros alimentos de modo a continuar garantindo sua carga nutricional necessária e permanecendo na dieta alimentar das crianças até os dois anos ou mais. Assim, além das inúmeras vantagens ao bebê; também vai trazer benefícios à mãe, auxiliando na proteção contra o câncer de mama e ovário; diminuição do risco de sangramento e anemia pós-parto (devido a maior rapidez na involução uterina); atuando como fator limitante da fertilidade e ainda, como fator econômico, reduzindo gastos, na compra do leite. Desta forma, favorecendo o completo bem-estar físico, biológico, mental, emocional e social, favorecendo o binômio mãe/filho e propiciando mudanças, refletidas no estilo de vida em sociedade (BELENTANI et al., 2011).

Em vista aos inúmeros benefícios proporcionados pelo uso do LH e em contrapartida, os altos índices de mortalidade infantil, associados, principalmente a deficiência nutricional, condicionada pelo desmame precoce, evidenciados até meados do século XX e já considerados sérios agravantes em saúde pública; culminaram em pontos decisivos para o reconhecimento imediato, por parte do governo, quanto à necessidade de mudanças e maiores investimentos em políticas públicas (CAMINHA et al., 2010).

Desde então, foram implementados vários programas em prol de melhorias nessa área, dentre eles, a criação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR), foi uma de suas principais estratégias, de modo a garantir um processo de expansão e aperfeiçoamento dessas instituições e serviços prestados; sendo atualmente, a maior e mais bem estruturada rede de Bancos de Leite Humano (BLHs) de todo o mundo, contando com 214 unidades, distribuídas em todas as regiões do Brasil, oferecendo serviços de promoção, proteção, apoio e incentivo ao aleitamento materno (AM) através de atividades de coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição do LH, seja este, colostro, leite de transição ou leite maduro (BRASIL, 2015; SILVEIRA et al., 2012).

Garante, também, total assistência à gestante, puérpera, nutriz ou lactante na prática correta do AM, incluindo orientações sobre “pega” e posição adequada durante a mamada, de modo a sanar dúvidas e quebrar tabus e crenças. E ainda, garantindo a qualidade do LH, como reparo às necessidades nutritivas de crianças recém-nascidas a termo, pré-termo, de baixo peso ou hospitalizadas em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) e Hospitais materno e/ou infantil, sob prescrição médica ou de nutricionista; sendo esse vínculo, obrigatório para os BLHs (NEVES et al., 2011).

Contudo, houve um reflexo positivo para tais mudanças, resultando, com o passar dos anos, no declínio gradativo da mortalidade infantil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o índice de mortalidade infantil passou de 48 crianças mortas para cada mil nascidas vivas, em 1990; para 29 em 2000 e 14,4 em 2014; uma queda superior a 70% da quantidade inicial, em quatorze anos (BRASIL, 2013; BRASIL, 2000).

Um fator determinante para a intensificação dos serviços prestados nos BLHs seria a desmistificação de heranças culturais, voltadas a práticas, valores e crenças, referentes ao ciclo gravídico-puerperal e amamentação (ALVES et al., 2013). Para tanto é imprescindível o apoio e incentivo de profissionais de saúde, como também, e não menos importante, o apoio social de familiares, amigos e entes queridos, estimulando e ofertando apoio moral neste momento tão importante na vida da mulher (ALENCAR; SEIDL, 2010).

Neste contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental no processo de educação em saúde, seja pelo seu conhecimento científico e maior contato com a mulher desde o período pré-natal, puerpério e pós-parto ou ainda, pela sua dinâmica no processo educativo, priorizando um

atendimento de forma humanizada e integral, de modo a conscientizar as doadoras e fortalecer essa rede de doação (ROCHA et al., 2010).

O estudo justifica-se pela necessidade de um maior reconhecimento, perante a sociedade, do real trabalho realizado nos BLHs, como também, maior conscientização por parte das nutrizes, pois apesar da crescente ampliação e reconhecimento dessas instituições, o número de adesões de doadoras ainda está aquém da necessidade da nação; cuja quantidade de doadoras permanece menor que a de receptores, como também há um número considerável em perdas de Leite Humano Pasteurizado (BRASIL, 2015).

Tendo como objetivo, elencar as possíveis estratégias e dificuldades enfrentadas pelos BLHs para a captação de doadoras. Sendo este, um tema bastante relevante para a saúde coletiva, que pode ser evidenciado pelo interesse social, político, econômico e profissional, já que o aleitamento materno é um assunto bem discutido, mas com muitas arestas. Espera-se que o estudo contribua na divulgação do trabalho proposto pelo BLH, na compreensão dos significados de ser doadora e no manejo de manutenção, captação e adesão de novas doadoras.

Materiais e Método

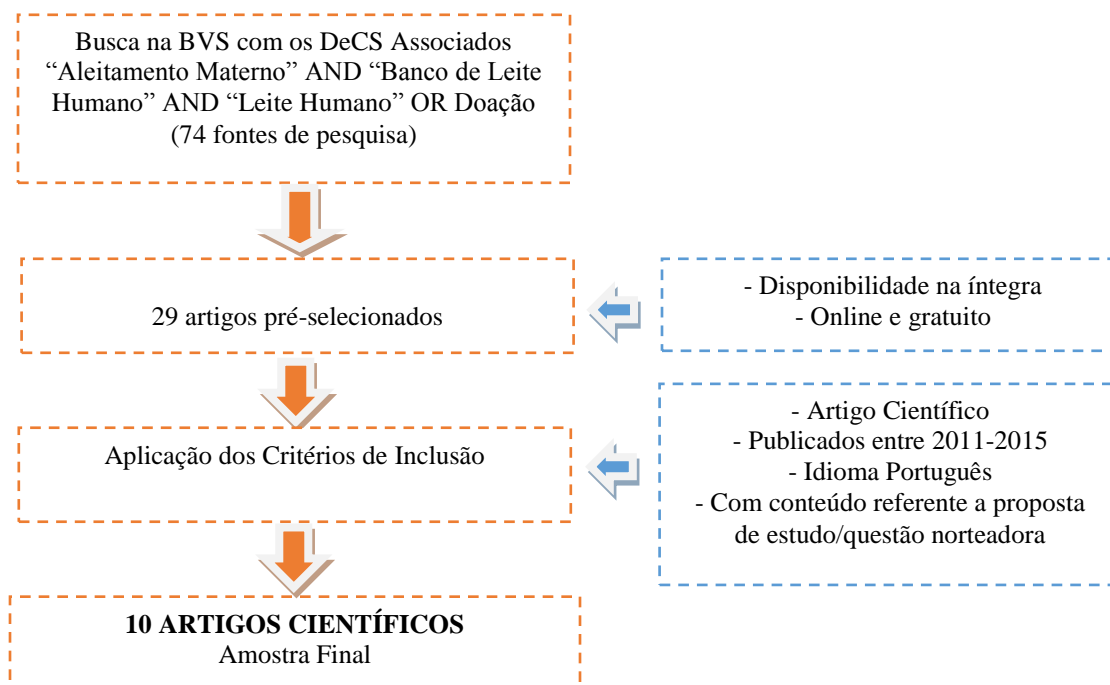
Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método capaz de sintetizar o conhecimento e direcioná-lo a prática, mediante posicionamento crítico e dinâmico. Sendo assim, uma metodologia bem atualizada, embasada em evidências científicas e desenvolvida como instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), de modo a buscar a definição do problema, identificação das informações, busca na literatura e por ultimo, sua avaliação crítica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Conforme os autores citados, esse tipo de revisão obedece a uma sistemática que inclui respectivamente: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Como questões norteadoras apresentam-se: quais estratégias podem ser realizadas para a captação de doadoras? Quais as dificuldades enfrentadas pelos BLHs na captação de doadoras?

O processo de formulação do trabalho se deu mediante a busca de literaturas científicas encontrados no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compilando publicações na base de dados da Literatura Latino-Americano e do Caribe (LILACS), no Banco

de Dados de Enfermagem (BDENF) e na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). A busca dos artigos ocorreu mediante utilização integrada dos seguintes Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento Materno AND Banco de Leite Humano AND Leite Humano OR Doação; sendo assim foram encontradas 74 fontes de pesquisa, das quais apenas 29 estavam disponíveis para acesso integral e gratuito (fluxograma 1).



Fluxograma 1: Estudos selecionados segundo a base de dados
Fonte: Autoria própria, 2015.

Com a finalidade de facilitar a pesquisa, foram utilizados alguns critérios de inclusão e/ou exclusão: tipo de documento (artigo científico), tempo de publicação (nos últimos cinco anos), idioma (português), e conteúdo coerente com o tema pré-estabelecido; respeitando esses critérios, a amostra foi composta por 10 artigos científicos.

O processo de análise e discussão dos dados decorreu após seleção, leitura sucinta, síntese e posicionamento crítico acerca do tema, mediante uma interpretação comparativa e cumulativa de informações, sempre de forma organizada, a buscar esclarecimentos e propor problematizações da temática em questão.

Resultados e Discussão

Os artigos utilizados para a construção desta pesquisa estão dispostos em dois quadros, identificados em ordem alfabética (A a J) e separados de acordo com o tipo de pesquisa, seja estudo bibliográfico ou mediante análise amostral de abordagem quantitativo e/ou qualitativo, de modo a facilitar a análise e discussão dos mesmos.

No quadro 1 estão expostos três artigos, construídos mediante análise bibliográfica e apresentando percursos metodológicos semelhantes, tratando-se de artigos recentes, publicados nos últimos cinco anos, no período de 2010. Em contrapartida, no quadro 2 estão expostos sete artigos com percursos metodológicos bem diversificados, publicados no período de 2010 à 2013.

Quadro 1 – Artigos dispostos mediante estudo bibliográfico, publicados no período de 2010.

	TÍTULO/CITAÇÃO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
A	História e memórias do banco de leite humano do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (1987-2009) em Recife, Pernambuco, Brasil (CARVALHO et al., 2010)	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com enfoque histórico; construído mediante análise bibliográfica, juntamente à entrevista com roteiro estruturado, a sete participantes que vivenciaram a história do referido BLH.	Mediante à necessidade de investimento em políticas públicas para transformar os ideais do AM, foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), nessa perspectiva, em 1987 foi fundado o BLH do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) para suprir as necessidades da Maternidade e da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; desde então essas instituições se expandiram por todo o Brasil.
B	Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno (CAMINHA et al., 2010)	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa.	As práticas contrárias ao AM se refletiam no aumento gradativo da mortalidade infantil; tendo em vista esses altos índices foi-se modificando tais conceitos e investindo nessa prática. E apesar do reconhecimento e possíveis mudanças, que evidenciam a sua importância para mãe, filho, família, comunidade e Estado; ainda são insatisfatórias ações mediante o cumprimento de metas pré-estabelecidas.
C	Enfermeiro e a mulher no ciclo gravídico-puerperal: prática educativa entre amamentação x banco de leite (ROCHA et al., 2010)	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Os BLHs dependem diretamente da produção láctea das doadoras, para continuar atendendo a demanda e suprimindo as necessidades de recém-nascidos e crianças especiais. No entanto, há necessidade de estabelecer maiores esforços políticos, econômicos, institucionais e profissionais no incentivo a promoção, proteção e apoio ao AM.

Os artigos dispostos no quadro 1, apresentam alguns pontos distintos entre si; no entanto suas ideias se complementam, ao realizar uma análise mais sucinta. Os artigos A e B retratam a

evolução histórica, marcada pela desvalorização do Aleitamento materno (AM), evidenciado no período da Revolução Industrial, pela entrada da mulher no mercado de trabalho; associado ao incentivo profissional especializado (consultas médicas pediatras) seja de caráter particular ou até público e imposição pela mídia e meios de comunicação, através de propagandas, voltadas ao incentivo e adesão do uso de alimentos artificiais (CAMINHA et al., 2010; CARVALHO et al., 2010).

Os mesmos autores retratam os altos índices de morbimortalidade infantil, associados principalmente, a deficiência nutricional. Em meio ao disparate social, os órgãos públicos viram a necessidade de mudanças imediatas, desde então foram desenvolvidas várias políticas públicas em defesa do AM. Em 1981 foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), e várias mudanças procederam-se desde sua implementação, incluindo o aperfeiçoamento de práticas e serviço especializado e principalmente, a expansão e aprimoramento do serviço nos Bancos de leite humano (BLHs), por todo o território brasileiro.

Apesar de todo o processo de mudanças e reconhecimento acerca de tamanha importância, a sociedade não teve nenhuma voz ativa, na luta de interesses, em defesa das práticas e melhorias voltadas ao AM, pelo contrário, foi uma iniciativa do governo; o qual vem investindo e implementando inúmeras estratégias para melhor divulgação e participação social (CARVALHO et al., 2010).

De acordo com o artigo C, faz-se necessário um maior incentivo e apoio às nutrizes nessa vertente, principalmente por parte do enfermeiro, que é o profissional mais qualificado para exercer essa abordagem, sobretudo, pelo maior convívio, remediado através das atividades desenvolvidas na unidade básica de saúde, facilitando assim, o estímulo a doação, que deve ser realizado de uma maneira simples e de fácil entendimento, através de práticas educativas, desde o pré-natal, parto e puerpério, incluindo a apresentação de todo o trabalho realizado pela equipe que compõe um BLH, para melhor entendimento, sensibilização e adesão à doação (ROCHA et al., 2010).

Quadro 2 – Artigos dispostos mediante análise amostral, seja de abordagem quantitativa e/ou qualitativa, publicados no período de 2010 à 2013.

	TÍTULO/CITAÇÃO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
D	Banco de Leite Humano na perspectiva da mulher doadora (ALVES et al., 2013)	Trata-se de um estudo fenomenológico, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com onze nutrizes do BLH do Hospital Universitário Antônio Pedro - HUAP, mediante critérios de observação sistematizada e entrevista individual. Cujo instrumento de coleta baseou-se na Hierarquia da Teoria de Valores, um questionário, semiestruturado com perguntas abertas e fechadas.	O perfil das entrevistadas envolve adultas jovens, de 18 à 39 anos, em sua maioria com ensino médio completo e ocupação formal, com renda familiar acessível (média de 830,00 reais) e famílias do tipo nuclear. Cujas coletas de dados se baseou-se em duas vertentes: A doação de leite humano perpassando pelo instituído e instituinte no BLH/HUAP; e Mito imaginário das mulheres/nutrizes sobre a doação de leite humano. Desta forma a doação exige práticas que reforcem o imaginário social durante o cuidado à saúde ofertado pelo Banco de leite.
E	Leite produzido e saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo (MONTEIRO et al., 2011)	Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal e observacional, de abordagem quantitativa; realizado na Unidade Básica Distrital de Saúde Dr. Marco Antonio Sahão, em São Paulo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, contendo 52 questões, realizado com 231 nutrizes, acompanhando seus filhos menores de 04 meses, na referida instituição; e analisados utilizando comparação entre médias, teste exato de Fisher e regressão logística.	Mediante pesquisa, 71% das participantes referiram produzir leite bom, percebendo a criança satisfeita após cada mamada. Nutrizes que percebem a criança insatisfeita tem 32 vezes chance de percepção ruim do leite. Houve diferença significativa entre intervalos de mamadas feitos pelas mulheres que tinham boa percepção do leite e aquelas que não tinham. Sendo assim, nesta pesquisa, a satisfação da criança foi o indicador mais utilizado para avaliar o leite; de modo a estabelecer a necessidade de maior incentivo, perante a capacidade das mulheres para boa produção láctea.
F	Visão de mulheres que experienciaram o aleitamento materno após implante de prótese mamária (BELENTANI et al., 2011)	Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa; realizado mediante busca nos prontuários de mulheres com prótese mamária que tiveram filho após a cirurgia plástica e foram cadastradas e atendidas no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Maringá, entre 2005 a 2007. Com uma amostra de quatro mulheres, cuja coleta de dados se deu por meio de uma entrevista temática semiestruturada.	Mediante entrevista, o estudo pôs em destaque três unidades temáticas: prótese e amamentação; confiança no cirurgião; e problemas na amamentação. Porém, apesar da amostra pequena, nenhuma participante associou o fato de possuir prótese com problemas na amamentação, sendo que apenas uma associou a mastite com a mastopexia realizada juntamente com o implante de prótese. No entanto, todas procuraram o Banco de Leite Humano para solucionar problemas comuns entre mulheres que amamentam, com ou sem intervenção cirúrgica prévia. Neste contexto, o implante de prótese mamária não exerceu influência negativa na amamentação.
G	Doação de Leite Humano e apoio social: Relatos de mulheres doadoras (ALENCAR; SEIDL, 2010)	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. Sua amostra foi composta por 36 mulheres cadastradas em dois BLHs da rede pública de saúde do Distrito Federal, cuja coleta de dados, de deu mediante entrevista, baseando-	Mediante pesquisa, ficou evidente, a existência de motivos específicos que influenciavam na frequência da ordenha: alimentação, disponibilidade de tempo, emoções negativas e ingestão de líquidos. Sendo a ordenha manual, referida como técnica predominante e ainda, o uso da “conchinha” citado por quase um terço das doadoras. Desta forma, as sugestões mais

H	Doação de Leite Humano: dificuldades e fatores limitantes (NEVES et al., 2011)	se em roteiros estruturado e semiestruturado. Trata-se de um estudo de corte transversal prospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado mediante entrevista, através de um questionário semiestruturado. A amostra foi composta por 81 gestantes, 57 puérperas e 7 nutrízes, totalizando 145 mulheres, que, de certa forma, usufruíram dos serviços oferecidos no Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros.	frequentes para melhorar o apoio institucional foram maior atenção e apoio dos bancos de leite às doadoras. Sendo assim, o estudo poderá servir de estímulo para implementação de estratégias técnicas e políticas que favoreçam essa prática. Mediante análise do perfil das possíveis doadoras de leite, foi identificado que grande parte delas não tem conhecimento sobre doação de leite. Constatou-se que, para a maioria, não existe dificuldade para a doação, porém o número de doadoras ainda é pequeno, e, para aquelas que relataram alguma dificuldade, com mais divulgação e esclarecimentos sobre a doação de leite esses problemas podem ser sanados. Desta forma, o fator limitante encontrado durante este estudo foi a falta de informação e orientações sobre doação de leite humano.
I	Controle microbiológico do leite humano de um Hospital universitário (SILVEIRA et al., 2012)	Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa; o qual foram coletadas e analisadas 80 amostras de LH do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triangulo Mineiro.	Num âmbito geral, ocorreu a contaminação de 7,5% das amostras coletadas, no entanto, mediante estudo dos prontuários dos recém-nascidos, que utilizaram essas amostras com evidência de contaminação, não foi constatado o desenvolvimento de infecções neonatais no decorrer de uma semana. Contudo, faz-se necessário um maior controle e cuidado higiênico-sanitário por parte de 849 manipuladores, visando assim, evitar possíveis infecções neonatais.
J	Perfil das doadoras do Banco de Leite Humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/SC (LOURENÇO; BARDINI; CUNHA, 2012)	Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com a participação de 54 mulheres, doadoras, cadastradas no Banco de Leite Humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição - HNSC, entre os meses de Janeiro a Abril de 2010. Cujas coletas de dados foi realizada mediante implementação de um questionário semiestruturado.	O perfil das doadoras de LH do HNSC são na sua maioria, adultas jovens, casadas, primigestas, trabalhadoras assalariadas, com boa escolaridade e pertencentes a classe média. Mediante análise dos dados o altruísmo foi o motivo mais mencionado para doação; e pouco mais da metade das doadoras teve como o responsável pela indicação do Banco de Leite médicos ou profissionais da saúde, sendo que apenas 3,7% tiveram com fonte de informação a mídia. O intervalo entre o parto e o início da doação que foi em média de 13,18 dias. Sendo assim, um estudo que fornece informações úteis, para o recrutamento de potenciais doadoras.

Os artigos dispostos no quadro 2 apresentam objetivos bem diversificados, porém todos retratam a temática em estudo.

De acordo com o artigo I, os BLHs são instituições especializadas, no estímulo e prática ao AM, como também, atuam na produção do leite humano pasteurizado (LHP), por meio do

serviço de coleta, processamento, controle de qualidade, estocagem e distribuição desse alimento, principalmente para atender as necessidades do neonato prematuro e crianças com distúrbios nutricionais e alergias a proteínas heterólogas ou ainda, pelo fato de que suas mães estejam incapacitadas de amamentar, seja por problemas psicológicos ou pelo uso de medicamentos indispensáveis e doenças infectocontagiosas (SILVEIRA et al., 2012).

Ainda, segundo relatos dos autores do artigo I, o LHP é indispensável para esses casos especiais, no entanto seu processamento e controle de qualidade devem ser enfatizados, ao estabelecer um serviço especializado no processo microbiológico (detecta a presença de microrganismos patógenos em sua composição), já que o leite é um meio de cultura excelente para bactérias, assim faz-se necessário um maior controle e cuidados higiênico-sanitário, por parte dos manipuladores, seja na ordenha, armazenamento ou coleta (transporte).

O artigo H demonstra, que apesar de todo o processo evolutivo e de aperfeiçoamento dos BLHs alcançados com o passar dos anos, ainda é evidente, a sua baixa produtividade, evidenciado pelo pequeno número de doadoras, como também, e principalmente, pelo pouco, ou até, nenhum conhecimento, por parte da população em geral (NEVES et al., 2011). Desta forma, de acordo com o artigo F, vários fatores contribuíram para tais resultados, sejam esses de origem social, psicológica, cultural e ainda, voltados à beleza e/ou estética mamária (BELENTANI et al., 2011).

Ao se falar em estética, o artigo F, enfatiza à preocupação feminina crescente, quanto à vaidade incessante, voltada principalmente ao culto corpóreo, surgindo desejos instigantes de realizar procedimentos cirúrgicos de aumento de mamas, porém, muitas vezes, deixando a maternidade para segundo plano. Haja vista, que a erotização feminina, nos dias atuais, contribui para a valorização do corpo como um objeto de consumo, encarado, como produto com data de validade. Contudo, o mesmo estudo, relata a possibilidade de possíveis dificuldades ao amamentar, porém, de acordo com as entrevistadas, o implante mamário não exerceu influência negativa na amamentação (BELENTANI et al., 2011).

De acordo com o artigo D, o meio cultural exerce grande influência no processo de doação, instituído pela prevalência de valores e crenças, muitas vezes contrários à doação, seja pela interpretação errônea e falta de conhecimento científico; ou ainda pela desinformação acerca dos BLHs e o processo de doação (ALVES et al., 2013).

Por conseguinte, o artigo E, remete-se à subjetividade da mulher, na tangente à sua percepção sobre o leite produzido e a saciedade da criança, podendo surgir queixas bem frequentes de “pouco leite” ou “leite fraco”, o que pode, na maioria dos casos, dificultar o processo de doação; uma vez que, a nutriz é a principal idealizadora desse processo. Em consonância, sabe-se que a maioria das mulheres apresenta condições biológicas de produzir leite suficiente para atender as necessidades de seu filho, como também é produzido de forma abundante e contínua, à medida que é estimulado (MONTEIRO et al., 2011).

Esses indicadores podem ser confirmados, mediante entrevistas, realizada no artigo H, onde “a maior parte das mulheres já conhecia o BLH, porém, pouco mais da metade, referiu conhecer o trabalho realizado”, no entanto, nenhuma soube descrever, no âmbito geral, todas as atividades realizadas por essas instituições; outro quesito importante foram as dificuldades para se tornarem doadoras, em que os pontos mais citados, foram “falta de informação” e “falta de leite”. Ficando evidente, ainda a “falta de informação e orientações, desde o pré-natal, puerpério e segmento ambulatorial” acerca dos serviços ofertados nos BLHs (NEVES et al., 2011).

Outros pontos importantes, evidenciados no artigo G, que podem ser assemelhados ao artigo anterior, seria o conhecimento acerca do processamento do Leite humano ordenhado, ainda precário, pela grande maioria, onde apenas uma pequena parcela, relatou conhecimento satisfatório; como também, a ausência de informações, acerca da existência dessas instituições e seus serviços prestados, antes da gestação, seguida de uma pequena porcentagem, no pré-natal e parto. Como diferencial, foi evidenciado, satisfação, quase unânime, voltada ao apoio social de familiares e entes queridos; em contrapartida uma boa parcela das entrevistadas, demonstrou insatisfação com o serviço prestado pela instituição, como também, a prevalência de dúvidas diversas a respeito dos serviços ofertados (ALENCAR; SEIDL, 2010).

Em uma terceira entrevista, evidenciada no artigo J, foi chamado à atenção para a experiência positiva, com o ato de doar, relatado pela quase totalidade das entrevistadas; como também, pouco mais da metade referiu a aquisição de conhecimento sobre os BLHs e seus serviços prestados, através de médicos e outros profissionais de saúde, por outro lado, uma parcela mínima relatou a mídia como fonte de informação inicial (LOURENÇO; BARDINI; CUNHA, 2012).

Desta forma, como relatado no artigo G, o processo de educação em saúde é de extrema importância, na tomada de decisão para a doação, desde que oferecido mediante um atendimento

de qualidade e humanizado, por parte de todos os profissionais que compõem o BLH (ALENCAR; SEIDL, 2010).

E ainda, reforçado, nos artigos D e E, o enfermeiro é o profissional melhor capacitado, para essa prática, pois adquiriu em sua formação, maior facilidade ao lidar com os valores sociais humanos, mediante uma visão integralizada; de modo a estabelecer uma dinâmica prévia, mediante as particularidades e necessidades de cada população, para posteriormente intervir, através da escuta ativa, voltada ao acolhimento, aconselhamento e comunicação, que deve ser ofertado desde o período pré-natal; incluindo informações, voltadas a importância do AM, cuidados com as mamas, processo de doação e funcionamento dos BLHs, sempre de forma sucinta, porém completa, assim, contribuindo para maiores adesões e satisfação, por parte das doadoras (ALVES et al., 2013; MONTEIRO et al., 2011).

Contudo, de acordo com o artigo G, os BLHs, nesses últimos anos, vêm ganhando seu espaço na sociedade, sendo visto como elementos estratégicos, no processo de promoção e incentivo ao aleitamento materno, doação e distribuição de leite humano, mesmo, ainda com uma produção láctea, considerada baixa, para a necessidade da nação (ALENCAR; SEIDL, 2010).

Considerações Finais

Os Bancos de leite humanos (BLHs) são, sem dúvidas, as instituições melhores cotadas no processo de coleta, processamento e distribuição de Leite humano ordenhado (LHO), dando suporte, principalmente às UTIs Neonatais, atendendo as necessidades nutricionais de pré-maturos e RNs em situações especiais, que necessitam desse alimento e/ou suas mães não conseguem produzi-lo.

No entanto, ainda existem muitas dificuldades a serem enfrentadas, no tocante a captação de novas doadoras; ficando evidente a necessidade de uma maior divulgação de seus serviços, pois diante os artigos analisados, está explícita a carência de informação acerca das atividades desenvolvidas ou até mesmo, da existência dessas instituições, conhecidas muitas vezes, apenas no pós-parto, pelas nutrizes; fato este, repercutido pela pequena quantidade de doadoras cadastradas e conseqüente restrição na produção do Leite humano pasteurizado.

Tais resultados remetem-se, à insatisfação e carência de informações, sobre os serviços prestados nos BLHs, por parte das próprias doadoras; realização de práticas contrárias à doação,

influenciadas por fatores de origem social, psicológica, cultural ou estética; ausência de um processo educativo pertinente e regular no período pré-natal e ainda, pouca divulgação do serviço, em meios de comunicação.

Diante tais dificuldades, algumas estratégias podem ser priorizadas, neste tocante; desta forma, faz-se necessário maior investimento por parte do governo, em políticas públicas, para melhor divulgação dos serviços oferecidos no BLH, pela mídia, em todos os meios de comunicação, buscando chamar a atenção não só da mulher, como futura doadora, mas de toda a população, de modo a desmistificar crenças e valores voltados ao aleitamento materno (AM), assim facilitando o apoio social e contribuindo para a captação de doadoras.

Outra forma de investimento seria na capacitação de recursos humanos, contemplando a escuta qualificada e acolhimento, mediante uma exposição de conhecimentos de forma pertinente e regular, desde o período pré-natal, mediante um atendimento humanizado e integralizado.

Referências

ALENCAR, L.C.E. SEIDL, E.M.F. Doação de Leite Humano e apoio social: Relatos de mulheres doadoras. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Brasília, v. 18, n. 3, Mai./Jun. 2010.

ALVES, V.H.; RODRIGUES, D.P.; BRANCO, M.B.L.R.; SOUZA, R.M.P.; SOUZA, R.R.B.; MEDEIROS, F.V.A. Banco de Leite Humano na perspectiva da mulher doadora. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 1168 – 1176. 2013.

BELENTANI, L.M.; AGNOLO, C.M.D. ICHISATO, S.M.T. WAIDMAN, M.A.P.; PELLOSO, S.M. Visão de mulheres que experienciaram o aleitamento materno após implante de prótese mamária. **Revista Cogitare Enfermagem**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 254 – 260, Abr./Jun. 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico - 2000 – Taxas de Mortalidade Infantil – Preliminares**. Brasil, 2000.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Taxa de Mortalidade Infantil por mil nascidos vivos – Brasil – 2000 a 2014**. Brasil, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. **Bancos de Leite Humano – Localização e Relatórios**. Rio de Janeiro, 2015.

CAMINHA, M.F.C; SERVA, V.B.; ARRUDA, I.K.G.; BATISTA FILHO, M. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, 2010, v. 10, n. 01, p. 25 - 37.

CARVALHO, K.E.G.; CARVALHO, M.E.G.; CAVALCANTI, S.H.; ARAUJO, E.C. História e memórias do banco de leite humano do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (1987-2009) em Recife, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de saúde Materno Infantil**, Recife, v. 10, n. 4, p. 477 – 481, Out./Dez. 2010.

LOURENÇO, D.; BARDINI, G.; CUNHA, L. Perfil das doadoras do Banco de Leite Humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/ SC. **Revista Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 41, n. 1, p. 22 – 27. 2012.

MONTEIRO, J.C.S.; GOMES, F.A.; STEFANELLO, J.; NAKANO, A.M.S. Leite produzido e saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Texto e Contexto da Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 359 – 367, Abr./Jun. 2011.

NEVES, L.S.; SÁ, M.V.M.; MATTAR, M.J.G.; GALISA, M.S. Doação de Leite Humano: dificuldades e fatores limitantes. **Revista o Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 156 – 161. 2011.

ROCHA, A.P.M.; CASTRO, C.R.A.; SOUZA, M.X.S.; MESSIAS, C.M. Enfermeiro e a mulher no ciclo gravídico-puerperal: prática educativa entre amamentação x banco de leite. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, 2.ed. p. 978 – 982. Out./Dez. 2010.

SILVEIRA, L.A.M.; D'AMORIM, M.F.G.; SILVA, V.R.D.; TERRA, A.P.S. Controle microbiológico do leite humano de um Hospital universitário. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Minas Gerais, v. 36, n. 3, p. 844 – 850, Jul./Set. 2012.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **Revista Einstein**, Mato Grosso do Sul, v. 08, n. 01, p. 102-106, 2010.